



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 752406 | Salvador, terça-feira, 04.09.2018

Presidente em exercício Euclides Fagundes



TRAGÉDIA ANUNCIADA

O Estado anticultural

RICARDO MORAES - REUTERS



O incêndio no Museu Nacional, que tinha completado 200 anos em junho, destrói grande parte da memória brasileira. Uma tragédia neoliberal



MARCELO ROCHA - MÍDIA NINJA

O incêndio no Museu Nacional, que destruiu 200 anos da memória brasileira, reafirma não apenas a bestialidade das elites nativas, que não respeitam nem sequer a própria história. Desmascara também o caráter perverso do projeto neoliberal, que se ampara no Estado anticultural. Tudo que inspire pluralidade e democracia é inimigo do neoliberalismo. Os rígidos cortes nas políticas públicas, que atingiram drasticamente a cultura, foram decisivos para a tragédia.



Página 4



PILAR OLIVEIRA - REUTERS

Bancários aquecem a economia

Página 3



A presença importante das mulheres

Com bancárias no comando, empresas têm mais sucesso

ILANA PÉPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

ESTUDO divulgado por pesquisadores de economia da faculdade americana *Hamilton Colleg* traz uma relação entre igualdade de gênero e sucesso econômico, em que sugere que a diversidade melhora os resultados e as instituições financeiras com mulheres na cúpula são mais bem administradas.

A razão para o melhor desempenho deve-se ao fato de que as mulheres, em geral, acumulam mais conhecimento em certas áreas, como recursos humanos ou experiência em gestão, aponta o estudo. Foram

avaliados dados de 87 bancos dos Estados Unidos de 1999 a 2015. No período, o percentual de mulheres nas diretorias aumentou, mas permaneceu abaixo de 20% no último ano.

Além disso, de acordo com os dados de Owen e Temesvary, os bancos comerciais norte-americanos têm uma presença feminina significativa, mas apenas nas partes inferiores da escala de trabalho. O percentual de mulheres chega a 56,7% se o número total de funcionários for analisado.

Isso cai para 48% quando se refere a gerentes de nível médio ou baixo, e é reduzido para 30,8% quando abrange apenas os executivos de nível mais alto. Quanto mais igualitárias as empresas forem mais heterogêneas serão as tomadas de decisões.

Debate sobre proposta onerosa para a Cassi

A PROPOSTA onerosa que o Banco do Brasil quer empurrar e que aprovou a reforma estatutária e a revisão do custeio da Cassi foi o tema de encontro com funcionários da ativa e aposentados da instituição. O Sindicato da Bahia está atento aos prejuízos enfrentados pelos trabalhadores.

Entre as alterações que o BB propôs para a assistência médica estão a extinção dos atuais subsídios aos dependentes e a correção das mensalidades pelos valores de mercado, que são ainda mais caras e acima da inflação.

Para a secretária-geral do Sindicato, Jussara Barbosa, a reunião promovida pela en-

tidade no sábado foi muito proveitosa. A maioria das cláusulas foi debatida e os funcionários puderam tirar as dúvidas. "Ficou ainda mais claro que os empregados não aceitam as alterações que o banco tenta impor".

A proposta do BB ainda quebra a solidariedade. Com isso, os associados são prejudicados e as contribuições da patrocinadora são reduzidas. Caso a proposta seja aprovada pelo corpo social, os futuros aposentados serão excluídos da cobertura da Cassi. Os custos para os atuais aumentarão e para os da ativa através da cobrança para cada dependente.



JOÃO UBALDO

No debate, Sindicato, AFABB/BA e Conselho de Usuários da Cassi na Bahia

Delegados sindicais empossados. Bem-vindos

CERCA de 80 funcionários do Banco do Brasil, Caixa e BNB da base do Sindicato dos Bancários da Bahia foram empossados como delegados ou representantes sindicais, no sábado.

O mandato é de 2018/2019. Durante a cerimônia foi destacada a responsabilidade da função para a categoria, como elo entre o Sindicato e os bancários, além de coletar dados mais precisos dos problemas diários nas agências.

A gestão dos delegados e representantes sindicais das três instituições é de 1º de setembro a 31 de agosto de 2019.



MANOEL PORTO

Cerca de 80 bancários do BB, Caixa e BNB foram empossados como delegados ou representantes sindicais

Campanha aquece a economia

Serão mais de R\$ 9 bilhões injetados no país, que vai mal

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAMPANHA salarial dos bancários ajuda a mover o ciclo econômico, que, diga-se de passagem, está precisando. Os reajustes nos salários, vales e a PLR total vão injetar na economia nacional cerca de R\$ 9,922 bilhões, segundo estimativa do Dieese.

Para se ter ideia, somente o reajuste de 5% nos salários representa um acréscimo anual de R\$ 2,5 bilhões, uma valor chegado em boa hora, para ajudar a economia a girar. Não é só



Somente o reajuste da categoria, de 5%, representa acréscimo de R\$ 2,5 bilhões na economia brasileira

isso. Tem ainda os vales alimentação e refeição. Os dois devem ter impacto adicional de R\$ 384 milhões em um ano.

A PLR (Participação nos Lu-

cos e Resultados) significa mais R\$ 7,036 bilhões para o mercado interno. Já neste mês, a antecipação do pagamento, que sai até 20 de setembro, garan-

te impacto de R\$ 3,190 bilhões na economia. O restante vem na segunda parcela, em 2019. Bom para os bancários e para todos os brasileiros.

Financiários reivindicam negociação

A REPRESENTAÇÃO dos financiários cobra da Fenacrefi a retomada das negociações da campanha salarial de 2018 e o calendário para as novas mesas. A última rodada ocorreu em 12 de junho, quando foi garantido o reajuste de 1,76% pelo INPC. A categoria quer aumento real e manutenção de todos os direitos.

Os financiários também reivindicam a inclusão no acordo dos trabalhadores que concedem créditos nos finais de semana em lojas e concessionárias.

Vale lembrar que as financeiras, na negociação de junho, se comprometeram com a continuidade da validade do acordo anterior até que um novo seja assinado.

BNB assina o aditivo amanhã

A ASSINATURA do acordo específico entre a direção do Banco do Nordeste e a Comissão de Empresa dos Funcionários acontece amanhã, às 9h, em Fortaleza. O aditivo conta com alguns avanços, inclusive a realização de concurso público ainda neste ano.

A regra para o reajuste salarial, do piso e demais benefícios, como a PLR (Participação nos Lucros e Resultados), é a mesma da Fenaban - 5% que representa a reposição da inflação 3,82% mais aumento real de 1,18%.

O acordo garante ainda flexibilidade do atual modelo da licença para acompanhamento de filho menor de 14 anos ao médico para até 16h, a depender da jornada do funcionário, aumento de 80% para 100% no adiantamento emergencial para afastados por licença-saúde e parcelamento facultativo de férias em até três períodos.

ANTECIPAÇÃO DA PLR - BANCOS PRIVADOS

Salário	Regra Básica (54% do salário + R\$1.413,46)	Parcela Adicional**	Total
2.302,52	2.656,82	2.355,76	5.012,58
3.110,40	3.093,08	2.355,76	5.448,84
4.000,00	3.573,46	2.355,76	5.929,22
5.000,00	4.113,46	2.355,76	6.469,22
7.000,00	5.193,46	2.355,76	7.549,22
8.000,00	5.733,46	2.355,76	8.089,22
10.000,00	6.813,46	2.355,76	9.169,22
15.000,00	7.582,49*	2.355,76	9.938,25

Santander confirma parcela da PLR dia 20

O SANTANDER anunciou que vai pagar, no próximo dia 20, a antecipação da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) para os funcionários da ativa. Em 30 de setembro, serão creditados os reajustes.

A PLR nos bancos privados é composta de regra básica e parcela adicional, que corresponde a 90% do salário reajustado em 5% mais R\$ 2.355,76. Se o montante distribuído entre os bancários for inferior a 5% do lucro líquido do banco, o valor será

elevado até atingir 2,2 salários do empregado.

A parcela adicional corresponde a 2,2% do lucro líquido do banco dividido entre os funcionários, até o limite individual de R\$ 4.711,52.

A parcela que será adiantada em setembro corresponde a 60% da regra básica, ou seja, 54% do salário mais R\$ 1.413,46, além da parte adicional - distribuição linear de 2,2% do lucro líquido semestral, com teto de R\$ 2.355,76.

Fogo neoliberal na cultura brasileira

Incêndio no Museu Nacional é culpa direta do golpismo

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

HISTORIADORES, antropólogos, sociólogos, professores, cientistas sociais, escritores, pesquisadores, jornalistas, políticos e artistas das mais diversas áreas classificam o incêndio do Museu Nacional como a maior tragédia cultural da história do Brasil. E todos são unânimes em classificar o episódio como uma desgraça anunciada, de inteira responsabilidade do golpismo neoliberal que dá sustentação ao malfadado governo Temer.

Os drásticos cortes nas verbas públicas destinadas à cultura e à preservação do patrimônio histórico e artístico nacional decretaram o trágico fim do museu, que havia completado 200 anos em junho e abriga mais de 20 milhões de peças de arte que contam a história do Brasil desde a chegada dos portugueses até os dias atuais. O incêndio provoca um apagão na memória brasileira.

O projeto neoliberal imposto a partir do golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016 se caracteriza justamente pela aversão à cultura, por expressar a diversidade, a pluralidade de pensamento e diferentes visões de mundo. Tudo que tanto odeiam os neoliberais, defensores da versão única da história. O neoliberalismo só tolera e cultua a arte do lucro, da usura, da privati-



Incêndio é resultado da negligência do governo

zação, da terceirização, da seletividade, da exceção, do arbítrio e da violência contra o povo. Tempos sombrios.

Elite vence o Linha 8 no Society

QUEM levou a melhor no domingo, em mais uma rodada do Campeonato de Futebol Society, promovido pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, foi o time Elite, que venceu por 2 a 1 a equipe do Linha 8.

Já no segundo jogo, Pressão Vip e Dólar empataram em 2 a 2. Como esta semana não tem partida, por conta do feriadão - 7 de setembro -, a bola só volta a rolar no campo da Asbac no próximo dia 16.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

MEIA CULPA Somente após uma reunião tensa, encerrada quase na madrugada de sábado, o TSE corrigiu a decisão do relator, ministro Luís Roberto Barroso, que além da inabilitação de Lula suspendia também a campanha eleitoral do PT, até que o partido desistisse oficialmente da candidatura do ex-presidente. Uma espécie de chantagem. Fizeram uma meia culpa na calada da noite, reconheceram que estavam passando de todos os limites do arbítrio ampliado e decidiram recuar. Estava escandaloso.

ESTÁ CLARO A decisão do TSE de impedir a participação de Lula na campanha eleitoral, na contramão do que foi determinado pela ONU, desmascara de vez para o mundo o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016. Na última eleição municipal, 145 candidatos a prefeito participaram normalmente do processo eleitoral mesmo com a candidatura indeferida e 98 foram eleitos. Governam até hoje. Por que com Lula é diferente?

TODO MUNDO Poucas horas depois de o TSE inabilitar Lula, o Podemos espanhol, que faz parte do governo, classificou a decisão como um "golpe contra a democracia brasileira". Para Pablo Bustinduy, secretário internacional do partido, uma das principais forças políticas do Parlamento Europeu, "está evidente que o objetivo não é combater a corrupção, mas impedir a participação de Lula nas eleições".

DUAS MEDIDAS Os magistrados articularam com Temer e ganharam 16,38% de aumento salarial a vigorar já. Ainda assim exigem a manutenção dos auxílios moradia e alimentação, que juntos somam mais de R\$ 6 mil/mês. O salário mínimo, em janeiro do próximo ano, passa dos atuais R\$ 954,00 para R\$ 1.006,00. E mais nada. O reajuste é de 5,45%, três vezes menos do que o concedido ao Judiciário. Justiça neoliberal é assim. Dane-se o povo.

MAU EXEMPLO É a cara da Justiça no Brasil. Negociação com Temer garante aumento salarial de 16,38%, enquanto o salário mínimo é reajustado em 5,45% apenas. Pressionado pelo mercado, o STF libera a terceirização irrestrita, inclusive na atividade fim. Para atender as velhas oligarquias golpistas, o TSE afronta a ONU e inabilita Lula. Esse é o nível do Judiciário brasileiro. Deprimente.

NA HISTÓRIA O jornalista Mauro Lopes lembra fatos relevantes da história brasileira que aconteceram em agosto, mês com fama de azarado e que encerrou na sexta-feira. Suicídio de Getúlio Vargas (1954), renúncia de Jânio Quadros (1961), morte de Juscelino Kubitschek (1976), deposição de Dilma (2016) e agora cassação de Lula. Que setembro fortaleça a resistência democrática para a eleição de outubro.



TÁ NA REDE

